

MARÉ VIVA

Director: ANTONIO SANTOS

SEMANARIO

ANO III — N.º 101 — Preço 5\$00 — 22/6/78

DE ALBERTO BARBOSA PARA ESPINHO

Ainda não se esbateu o triste impacto da morte de Alberto Barbosa (Beka), colaborador de «Maré Viva» desde a primeira hora. Relembrando esse querido companheiro e prestando, ao mesmo tempo, homenagem a uma cidade que ele tanto amou e exaltou nos seus versos, aqui fica um curioso texto de sua autoria sobre a então vila de Espinho, na falta da «Gazetilha» que por certo publicaríamos se ainda fosse vivo, nesta altura em que passou o aniversário da cidade.

ALGUNS SUBSIDIOS ETNOGRAFICOS E HISTÓRICOS SOBRE ESPINHO

Os pescadores, os vareiros de Espinho, típicos no seu vestir, simples no seu viver, bravos na sua luta com o MAR que às vezes, quando se enfurece, os traga, mas do qual raramente se apartam, por uma espécie de fatalismo ancestral que ao mar os acorrenta, esses homens de rosto queimado do sol, são, em verdade, os que estão nas origens desta terra.

Há um século era Espinho uma humilde e pequena povoação que quase só eles habitavam — e que evoluiu e progrediu de tão assombroso modo que é hoje esta importante e populosa vila, com foros de cidade.

Só nas actividades piscatórias é que não se logrou acompanhar tal progresso. Mantem-se Espinho, na faina da pesca, fiel às velhas artes de xávega (espécie de rede de arrastar, com saco), que deram em tempos idos nome e renome à sua saborosa sardinha.

Como os actuais processos de pesca não dispensam um porto de abrigo, de que Espinho ainda não dispõe, a maior parte dos seus pescadores foram forçados, no decorrer dos anos, a «emigrar» para Matosinhos, Afurada e outros centros piscatórios.

Alguns desses, os mais afortunados e melhor dotados, aí se fixaram, estabeleceram e enriqueceram.

continua na página 4

DIA DA CIDADE

Que o próximo seja melhor

O Dia da Cidade, 16 de Junho, foi assinalado com alguns actos simbólicos que estão longe de representar o melhor aproveitamento que se poderia tirar da data. Não que o dia em si seja particularmente relevante ou significativo, mas não seria descabido aproveitar um feriado municipal, que é, apesar de tudo, o dia da cidade, para levar a efeito iniciativas que fizessem a população aperceber-se melhor do que significa viver numa cidade, na sua cidade, e encará-la, na sua condição de cidadãos, como algo de mais significativo do que apenas um espaço para habitar. Com tantas questões que, com cada vez maior insistência, se põem sobre a qualidade de vida numa cidade, com tantos problemas que se vêm avolumando em Espinho, é de esperar que as entidades oficiais, e não só, se disponham a olhar com novos olhos para um dia que pode ter melhor sorte do que ser apenas mais umas horas para dormir ou ponte para um fim-de-semana mais prolongado.

Desta vez houve lugar para as habituais salvas de morteiros, o tradicional hastear da bandeira, com muita chuva, pouca gente e os prestáveis bombeiros de sempre, isto seguido da abertura oficial (?) da época balnear, por ironia com tempo mais próprio para Inverno, como que a ameaçar com o Verão que aí (não?) vem. De qualquer forma, lá estiveram os nadadores-salvadores, simulando um salvamento, mais os barcos-socorro que se espera apareçam sempre que vierem a ser efectivamente necessários.

A tarde, a (pouca) festa foi no Parque, com o fogo preso, que despertou o interesse de muitas crianças, e a intervenção

do Coro e do Teatro da Nascente que, mesmo em más condições, já que não houve verba para microfones e o tempo estava agreste, quiseram dar uma nota de maneira mais viva e aliciante como uma cooperativa cultural gostaria de ver um dia da cidade.

Além disto não houve mais nada. Alguns ainda chegaram a pensar em teatro e desporto, por exemplo, mas o que quer que fosse que se quisesse organizar batia de encontro ao alheamento e à inércia de quem poderia ajudar. Daí que tudo fosse como foi e que só, reste esperar (e provocar), melhores perspectivas no próximo ano.

NÚMERO CEM... E SEGUE

Podemos dizer que o nosso jornal da semana passada foi recebido com especial interesse pelos seus leitores habituais e justificou a atenção de quem não o costuma ler regularmente, o que tornou necessário abastecer quiosques segunda vez, porque a primeira remessa se esgotou.

Isso ficou a dever-se ao grande desenvolvimento dado a assuntos de interesse da cidade e concelho e à forma clara como procurámos abordá-los. Para além do muito trabalho que nos deu, foi para nós um prazer poder oferecer aos leitores um tal jornal. É nosso desejo continuar a fazer o maior esforço para corresponder ao que se espera do «Maré Viva», mas para isso precisamos do apoio de todos para arranjar mais assinantes e mais publicidade, condições imprescindíveis para fazer um jornal cada vez melhor.

União dos Sindicatos de Aveiro

— Novos Estatutos e novo Secretariado

— Teve lugar no passado dia 17, no Sindicato dos Gráficos de Aveiro, conforme foi amplamente divulgado, a última fase da reestruturação da União dos Sindicatos de Aveiro.

— O plenário foi aberto a todas as organizações sindicais do distrito (ou que nele exercessem actividades) e contou com a participação de 23 organizações. Estiveram ainda presentes vários delegados sindicais e comissões de trabalhadores que assistiram ao plenário com o estatuto de observadores.

— O plenário iniciou os trabalhos com a discussão do programa de acção, objecto de várias reuniões de dirigentes e de delegados sindicais, comissões de trabalhadores e trabalhadores em geral. Da discussão resultou o aparecimento de várias propostas de alteração e aditamento, vindo o programa a ser aprovado, na sua forma definitiva, por unanimidade e aclamação.

— Da parte da tarde, após a intervenção da Comissão de Reestruturação sobre o significado das eleições em que esta referiu o esforço que desenvolveu no sentido de obter uma lista que reflectisse na sua composição a situação sindical do distrito, passou-se à eleição do Secretariado da União dos Sindicatos de Aveiro.

— Participaram no acto 20 organizações sindicais, apurando-se 76 votos a favor da proposta da Comissão de Reestruturação, 2 nulos e nenhum branco (está previsto estatutariamente que por cada mil trabalhadores, cada organização sindical tem direito a um voto).

— No final dos trabalhos o representante da CGTP/IN presente no plenário fez uma intervenção realçando o significado do elevado número de organizações presentes, o clima de unidade que transpirou das intervenções e da aprovação do documento e a importância da

continuação da página 3

AVELINO ZENHA

"Assembleia Municipal não pensa só na cidade"

A Assembleia Municipal é o órgão mais importante do Poder Local, dado que é nela que reside essencialmente o poder deliberativo, a ela competindo definir as grandes linhas de actuação que o Executivo da Câmara deverá levar à prática.

A funcionar entre nós também há cerca de ano e meio, urgente se torna que do que tem sido o seu trabalho se tirem as conclusões necessárias. Um contacto com o seu presidente, Avelino Zenha deputado pelo Partido Socialista à Assembleia da República, permitiu-nos colher algumas das suas opiniões sobre a forma como a Assembleia a que preside tem funcionado, num depoimento que é, simultaneamente, pessoal e apoiado nas funções que lhe competem. Não esqueçamos, todavia, que o debate sobre o funcionamento dos órgãos de Poder Local não deverá restringir-se a ouvir aqueles que deles fazem parte, e daí o convite que deixamos a quem quiser manifestar as suas ideias sobre estes assuntos. Para já as declarações de A. Zenha:

1 — Como encara o papel que efectivamente a Assembleia Municipal tem desempenhado ao longo deste período sabendo-se que é o órgão deliberativo por excelência e aquele de quem se esperaria porventura uma maior determinação na defesa dos interesses do con-

celho?

Penso que a Assembleia Municipal tem desempenhado um papel positivo, muito embora tenhamos de ter em consideração que ainda não foi aprovada a lei de finanças, que possibilitará às autarquias uma maior autonomia financeira, e

permitirá, em princípio, ultrapassar a situação actual, em que as receitas são praticamente absorvidas pelas despesas com pessoal. Como é óbvio, a falta deste diploma tem, de certa maneira, também limitado uma maior intervenção da Assembleia.

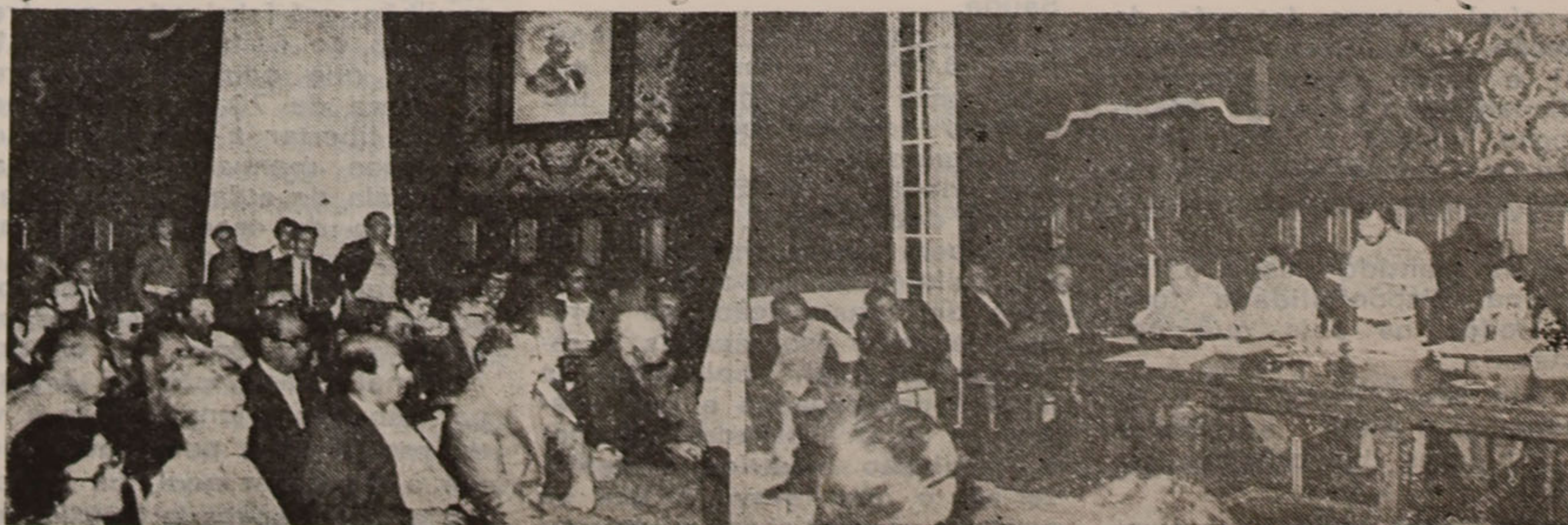
2 — Que factores têm pesado mais na determinação do papel que, mais ou menos positivamente, a Assembleia tem desempenhado?

Em minha opinião fundamentalmente dois:

a) primeiro, a não excessiva participação da Assembleia Municipal;

b) segundo, os problemas sobre que, de uma maneira geral, a Assembleia Municipal tem sido chamada a pronunciar-se têm sido de tão evidente interesse colectivo que não

continua na página 3



«Penso que a Assembleia Municipal tem feito um trabalho positivo»

CERCI - balanço animador

A CERCIESPINHO está a encerrar o seu segundo ano de actividades, com um balanço que ressalta imediatamente como amplamente positivo. Como única instituição no concelho virada para a recuperação de crianças deficientes psíquicas, a Cerci tem merecido o apoio tanto oficial como particular e tem já uma posição destacada no conjunto das instituições semelhantes que existem no país.

Neste momento são já 53 as crianças apoiadas e o corpo pedagógico está também em crescimento. O apoio económico, essencial numa obra que envolve grandes despesas, não tem faltado, sendo até por isso de estranhar que tanto a Solverde como a Câmara não tenham dado qualquer subsídio este ano, sabendo-se apenas que quanto à Câmara tal subsídio não está ainda posto de parte.

Aliás, no que diz respeito a subsídios é possível que a Cerci venha a merecer o apoio dos governos francês e sueco para o desenvolvimento de actividades pré-profissionais, faltando apenas concretizar a construção do necessário pavilhão pré-fabricado, para o que se conta com o auxílio da Gulbenkian. Assim seria possível introduzir as crianças nos trabalhos de tapeçaria, que se iniciará já no próximo ano, e de marcenaria e olaria. Tudo isto para além do objectivo mais ambicioso que seria o de criar uma outra Cerci, por forma a poder receber todas as crianças que estão na lista de espera que são cerca de 100 e que vêm de zonas de uma ampla região que ultrapassa o concelho e vai desde Gaia até à Vila da Feira.

«De acordo com o consignado nos nossos estatutos e nas normas de admissão de crianças, para frequentar a Cerciespinho, serão admitidas todas as crianças, tendo em consideração as disponibilidades de instalações e de pessoal e dando prioridade às crianças que pertencem a Espinho e suas freguesias, às que pertencem ao mais baixo nível sócio económico e ainda à data da sua inscrição, à idade e à sua debilidade, depois de estudada por técnicos credenciados.

Actualmente, todas as crianças a admitir são estudadas na Cerciespinho. Constituímos uma equipa, juntamente com o psicólogo, a assistente social, a prof. de educação física, a professora da educação musical e algumas professoras mais, e efectuamos o estudo completo da criança quer psicológico, quer psicomotor, até à entrevista com os pais ou encarregados de educação.

A reabilitação das crianças é efectuada através da Cerciespinho a dois grandes níveis que estão interligados e em constante interacção. O ensino a nível interno que engloba as actividades psicomotoras, escolares propriamente dita e mistas. Mais concretamente existem 3 classes: a Classe Escolar, a Classe Pré-escolar, a



CRIANÇAS NA «CERCI»: ENCONTRO COM O FUTURO

as suas opiniões, os seus problemas, etc.

A assistência médica às crianças da Cerciespinho é uma realidade e um facto inconteste. Na continuação da sua acção, a Direcção da Cerciespinho entrou em contacto com a Delegação de Saúde e organizou um programa de assistência médica, com a colaboração do Sr. Delegado de Saúde, dos médicos policlínicos e das

Mas nós restaurámo-la e pintámo-la. E transformamos uma velha casa, numa casa habitável com muita utilidade para o fim em vista. Não esperávamos grandes coisas dela, mas ela ficou melhor do que esperávamos. Com o restauro e a pintura interior, a colocação de uma instalação eléctrica nova, a colocação da alcatifa, os quadros, os posters e os móveis, mais os desenhos das crianças «a casa velha com um aspecto horrível» é um local agradável, acolhedor onde as crianças e os professores se encontram e gostam de estar, porque se sentem bem, porque aqui existe, para além de tudo, uma grande dose de calor humano.

Depois, foi a necessidade de aumentar. E assim pensamos num refeitório novo. Ele fazia falta porque as crianças comiam num quarto grande onde está hoje a sala de trabalhos manuais, o que se tornava muito «acanhado». Além disso pensávamos admitir mais crianças. Metemos mãos à obra. Ele aí está. Não está completamente acabado mas tem as condições mínimas e já funciona como refeitório há meses. É muito espaçoso, tem muita luz e tem uma capacidade para 60 crianças ou mais.

Mas as instalações não ficaram por aqui. Iniciamos e concluímos já a construção de um pavilhão pré-fabricado, na área ao lado do edifício, com 13,10 x 5,30, que ocupará uma área de cerca de 70 m². Queremos assim libertar a actual sala de trabalhos manuais e fazer ali uma sala de aulas para a intensificação da escolaridade, para as crianças mais avançadas e que progridem mais. O restante espaço do pavilhão será destinado a uma área da pré-profissionalização, isto é, à preparação das crianças para a vida profissional, pois poderemos pôr a funcionar aqui, ou marcenaria, ou tapeçaria, ou metalurgia, ou olaria, vamos ver como é».

PROPOSTA

- 1 — Envidar todos os esforços no sentido de dar uma resposta total ao problema dos deficientes e, se possível alargar essa assistência até aos concelhos vizinhos, incluindo para tanto a construção de mais um pavilhão pré-fabricado, com vista à montagem de mais uma área da pré-profissionalização.
- 2 — Criar um grupo dinamizador para sensibilização e publicidade que tenha as seguintes funções:
 - a) — Organizar reuniões nas escolas, liceus, infantários, hospitais e em todos os locais julgados necessários para a boa divulgação da Cerciespinho.
 - b) — Organizar espectáculos de actividades desportivas, culturais e recreativas, vendas de autocolantes e de trabalhos efectuados pelas crianças com vista a angariar fundos para a Cerciespinho.
 - c) — Efectuar um esforço no sentido de angariar mais sócios contribuintes através de campanhas conjugadas com as actividades da alínea b).

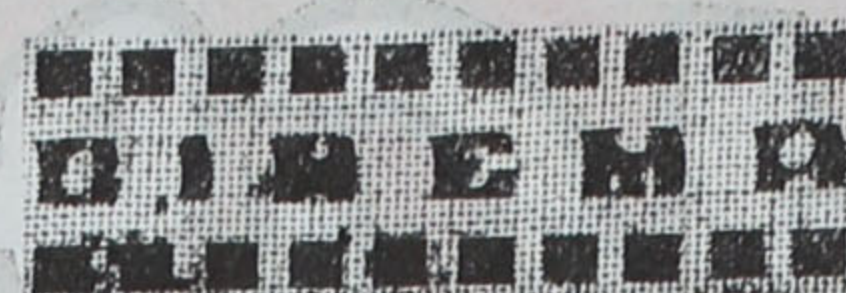
Classe Sensorial.

A nível externo (através da Direcção e do Corpo Pedagógico) e tendo como elemento fundamental no processo de interacção social, a Assistência Social, a Cerciespinho tem desenvolvido um trabalho relevante.

Temos mantido desde o início uma disponibilidade total para todos os pais que nos procuram.

Foram feitas pesquisas e levantamento sócio económico aos familiares das crianças admitidas.

Foram feitas entrevistas completas aos pais e foram visitados várias vezes para auscultar



S. PEDRO

Dia 22, Quinta-feira
VOLTA MEU AMOR
Maiores de 13 anos

Comédia em moldes de sátira da vida actual através de casos do dia-a-dia que o realizador, ainda que debutante, soube dar a necessária graça para que se possa ver com agrado. Como pormenor, registre-se a presença de Julieta Greco.

Dia 23, Sexta-feira
MEU FILHO, MEU AMOR
Maiores de 18 anos

Filme de elaboração difícil que aborda o tema das relações familiares sob um ângulo pouco comum. Pecando por datar de 1969, denuncia a sua perda de actualidade, ultrapassada já com a evolução de novas concepções. No entanto, é de louvar o trabalho honesto de Romy Schneider pelo que julgamos ser merecedor de alguma atenção.

Dia 24, Sábado
OS TERRIVEIS
Maiores de 18 anos

Há quem afirme, serem certas produções italianas feitas propositadamente para os mercados dos países subdesenvolvidos. Não negando esta afirmação, diremos que nos países «desenvolvidos», e por circunstâncias várias, há igualmente quem não se escuse de lhe deitar a mão. Para desgraça nossa é o que se nos depara no caso presente.

Dia 25, Domingo
A CADA UM O SEU INFERNO
Maiores de 18 anos

É já sobejamente conhecida a vocação de André Cayatte para a abordagem de temas de maior impacto junto do público mais piegas. Sem apontar soluções, recorrendo à demagogia mais balofa e a processos de emoção fácil, não hesitamos em dizer que de filme para filme ele se torna o realizador das «histórias da desgraçadilha...» Quem for ver... terá então o inferno que merece.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ESPINHO

Convidam-se os Srs. Associados a reunir no próximo dia 24 do corrente pelas 16 horas no Polivalente da Escola, e em conformidade com os ESTATUTOS, em Assembleia Geral de fim de Ano Escolar.

Espinho, 12 de Junho de 1978

O Presidente da Assembleia Geral
José S. T. Pereira

MARE VIVA

SEMANÁRIO

Propriedade: NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

Alvaro Mendes, António Letra, António Santos, Augusto Mota, Dário Capela, Domingos Ferreira, Eugénio Morais, Fernando Valadas, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, Jorge Lopo, Morais Gaio e Victor Sousa.

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S. C. R. L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

JOC DE LOUROSA CONTRA «APARTHEID»

Tendo conhecimento através da JOCI (Juventude Operária Católica Internacional) das prisões de SIMON PHELEPO MAGANE e MARCUS ANTHONY RODGERS, respectivamente presidente e secretário-geral da JOC da África do Sul, tendo conhecimento da revista feita pela polícia sul-africana ao Secretariado Nacional do qual levaram todo o material e documentação do movimento; não tendo até este momento conhecimento do paradeiro destes militantes; entendendo que estas detenções são um acto de repressão contra a Igreja sul-africana que busca nesse país de maioria negra uma maior justiça e igualdade, e contra a JOC que realiza um trabalho de educação entre os jovens trabalhadores, a JOC Regional da zona de Lourosa-Feira protesta firmemente contra este acto de afronta à liberdade da Igreja na África do Sul e exige a imediata libertação dos militantes da JOC.

Lourosa, 7 de Maio de 1978

Vende-se

FIAT 127 de 1975
Estado novo
Com vários extras
Trata: Rua 27 n.º 481
ESPINHO — Tel. 920131

Dia 27, Terça-feira
LABIRINTOS DO AMOR
Maiores de 13 anos

Filme indiano, com Kabir Bedi, o Sandokan da TV (passa-se a publicidade) é caso para adivinhar que vai ser desta que a gerência do S. Pedro vai requisitar a polícia de intervenção para a porta. Ao mesmo tempo, um «festival» de candonga. Quanto à qualidade, esperem aí que eu volto já...

Avelino Zenha e a Assembleia Municipal

continuação da página 1

têm levantado divergências de maior. Registo com agrado que quase todas as deliberações têm sido tomadas ou por unanimidade ou por maioria absoluta.

3 — Como analisa as relações existentes entre a Assembleia Municipal e os outros órgãos de Poder Local?

Neste momento só me posso pronunciar sobre as relações com o Executivo, na medida em que, por razões que são do domínio público, o Conselho Municipal não se encontra ainda em funcionamento. Devo dizer que têm sido de total abertura e compreensão, podendo afirmar-se que Assembleia Municipal e Executivo se encontram empenhados solidariamente para, dentro das suas possibilidades, resolverem os problemas que afectam o nosso concelho.

4 — A própria designação de Assembleia Municipal vincula a Assembleia à defesa dos interesses de todo o concelho. Nessa perspectiva como encara a crítica feita por alguns e segundo a qual a Assembleia se preocuparia sobretudo com as questões relativas à cidade?

Penso que seria extremamente negativo entrarmos nessa polémica, que na minha opinião não é justa. É um facto que as freguesias do nosso concelho têm carências de toda a ordem, que vêm sobretudo do passado, e que as actuais Juntas de Freguesia se viram confrontadas com uma série de problemas, que não podem ser resolvidos no momento actual, devido à falta de recursos financeiros. Mas, se analisarmos as realizações já materializadas ou em curso, facilmente concluiremos que nunca se fez tanto, muito embora reconheça que muito há ainda por fazer. Roma e Pavia não se fizeram num dia, e é justo realçar que a Assembleia Municipal tem manifestado a sua preocupação por tais factos e tudo tem feito para, dentro dos reduzidos recursos financeiros existentes, corresponder às solicitações que os Presidentes das Juntas de Freguesia, membros da Assembleia Municipal, têm feito. Lembro, a título de exemplo, que a verba do ano passado distribuída pelas freguesias foi de 1.200 contos e que no orçamento deste ano esta verba foi aumentada para 2.750 contos.

5 — Considera estar já instituído o corpo jurídico em que se apoiasse a Assembleia para melhor poder levar à prática as obrigações que lhe competem?

Como sabe com a promulgação da Lei 79/77 definiram-se as competências entre os diferentes órgãos do poder local. Resta agora aguardar a aprovação pela Assembleia da República, prevista para o dia 14, do regime de finanças locais que permitirão uma maior autonomia financeira aos municípios. Sem pretender entrar numa discussão exaustiva deste problema, desejava no entanto assinalar que essa lei não vem resolver, porque não poderia, os problemas das autarquias. Penso que o regime a adoptar tem que ser progressivo, acompanhado de uma descentralização administrativa, acompanhada por sua vez de uma autêntica capacidade técnico-administrativa, sob pena de se atribuírem recursos para depois não haver capacidade de aplicação dos mesmos.

6 — Gostáramos que enunciássemos alguns exemplos demonstrativos da operacionalidade da Assembleia e, por outro lado, alguns casos concretos em que a capacidade de intervenção do órgão tenha sido posta em causa?

Penso que se fizermos um

Mas há problemas...

7 — Na sua opinião, quais alguns dos principais problemas com que continua a debater-se o concelho e que perspectivas de modificação da situação global da vida da população prevê para o futuro próximo?

Os principais problemas do concelho na minha opinião situam-se no campo da habitação, do saneamento, das vias de acesso, no sector de instalações escolares, no sector das obras sociais e na defesa da cidade, defesa da praia, que é o nosso maior problema.

É evidente, na minha opinião, que vivemos um momento histórico de realizações que vão minorar as principais carências atrás citadas, embora, como é óbvio, não totalmente.

Assim no campo da habitação estão em curso a construção



ção de 500 habitações no chamado complexo da Ponte d'Anta, 104 no bairro da Marinha, em Silvalde, onde também vão ser construídas 18 habitações destinadas a venda ou arrendamento em regime de renda limitada. Foram já instaladas e entregues 17 casas pré-fabricadas, aguardando-se para breve mais 32.

No saneamento encontra-se em curso de execução o complemento das redes de saneamento e água nas freguesias de Anta e Guetim, esperando-se alargá-las a Silvalde e Paramos. Também se encontra na Direcção Geral de Saneamento Básico o projecto da estação de tratamento de esgotos que é da maior importância para o saneamento das praias.

Relativamente às vias de acesso espera-se a todo o momento a adjudicação da variante à 109, entre Miramar e Maceda, e da E. N. 326 entre Espinho e o Picóto, pela J. A. E. Espera-se também a todo o momento a abertura da estrada Espinho-Granja, que se reveste da maior importância para o concelho.

balanço da sua actividade, ele é francamente positivo, muito embora reconheça que, essencialmente no início da sua actividade, nem tudo funcionasse bem, nomeadamente no apoio documental aos membros da Assembleia, relativamente a matéria que se iria discutir.

Foram também já aprovadas pelos órgãos municipais os projectos que irão fazer a ligação aos nós, um a norte, outro a sul, à variante à E. N. 109.

É evidente que urge fazer um grande esforço no sentido de melhorar a rede rodoviária inter-concelhia, que se encontra em mau estado.

No sector de construções escolares a herança foi desastrosa, no entanto já se encontra em construção o «complexo escolar para o ensino primário» na zona conhecida por «toureda», além de 4 salas de aula no lugar da Quinta, na freguesia de Anta, espera-se a todo o momento a adjudicação de 15 salas de aula no Bairro da Marinha em Silvalde e estão em curso as diligências necessárias à construção de 8 salas de aula integradas no arranjo urbanístico da rua 33.

Já foi superiormente aprovada a localização do ciclo preparatório, esperando-se que se ultrapassem rapidamente pormenores de ordem burocrática que têm de certa maneira atrasado o início de tão importante e necessária obra para o concelho.

Reportei-me ao imediato porque existe um programa a médio e longo prazo que dotará o nosso concelho de todas as infraestruturas necessárias.

No sector de obras sociais encontra-se praticamente em fase de construção o Infantário, Jardim Infantil com capacidade para 250 crianças. Foi reparada a antiga creche do Bairro Piscatório, cujas obras custaram 800 contos, prevendo-se também a feitura de parques infantis nas freguesias, nomeadamente na Marinha, em Silvalde. Este em minha opinião é um sector onde é preciso trabalhar a fundo.

Quanto, àquilo que julgo ser o problema número um do concelho, que é a defesa da praia, defesa da cidade, regozijo-me com a decisão de S. Ex.^ª, o Sr. Secretário de Estado da Marinha Mercante, em deliberar que o estudo da problemática da zona costeira, que se estende desde Leixões até ao Cabo Mondego, fosse feito com prioridade para a resolução do problema da costa de Espinho e Aveiro. Diga-se o que se disser, o que é facto é que não existia nenhum estudo técnico que possibilitasse a resolução eficaz e duradoura deste problema, sem a qual não era possível qualquer solução eficaz. Espero que depois de realizados esses estudos, o nosso concelho seja contemplado com a tão desesperadamente ansiada decisão de se proceder finalmente à defesa da nossa praia, o que na minha opinião abrirá novas perspectivas, não só de evolução e desenvolvimento, mas de repensar o nosso concelho em termos turísticos.

É evidente que não esgotei a problemática do concelho em todos os seus aspectos, mas tão somente abordei alguns aspectos concretos, que me pareceu a pergunta exigir.

União dos Sindicatos

continuação da página 1

quele acto para a vida do movimento sindical nacional.

— Já noite, realizou-se um comício festa nas instalações da Escola Comercial e Industrial de Aveiro onde foi apresentado o novo Secretariado da União dos Sindicatos do Distrito de Aveiro e lidas intervenções da responsabilidade da Comissão de Reestruturação e do Secretariado da CGTP/IN. Foi ainda aprovada uma moção contra os despedimentos, pelo direito ao trabalho.

O Secretariado

EFFECTIVOS:

Joaquim Almeida da Silva, Metalúrgico; António Bernardes da Silva, Cerâmico; José Morais Lamas, Metalúrgico; Manuel Ferreira Pinto, Corticeiro; Henriques Alves Amorim, Motorista; António Dias Nogueira, Papelero; José Lopes, Mecânico de Madeiras; António Pereira da Silva, Cordoeiro; Pedro Mendes Pinto, Têxtil; Rosa Simões, Empregada de Escritório; Maria Rosa de Carvalho, Empregada de Escritório.

SUPLENTES:

Marcolino Oliveira, Sapeiteiro; António Ferreira, Empregado de Mesa; Elisio Costa, Chapeleiro; Manuel Rodrigues, Mineiro; José Pinho, Químico; António de Oliveira, Estofador.

Uma correcção

Do sindicalista Joaquim Almeida, por nós entrevistado na passada semana, recebemos a seguinte carta:

Em relação ao meu depoimento publicado no Jornal «Maré Viva» n.º 99, e que se refere à Reestruturação da União dos Sindicatos de Aveiro, no sentido de evitar possíveis confusões, agradeço a correcção nas seguintes questões:

1. Onde se lê que Joaquim Almeida, é elemento da Direcção do Sindicato dos Metalúrgicos, de facto tal não aconteceu, integrei a Comissão Directiva Provisória do Sindicato em 1974, até às eleições de 1975, neste momento sou apenas associado do Sindicato;

2. Onde se lê, foi em 21 de Janeiro que se decidiu avançar finalmente na Reestruturação, deve ler-se 27 de Janeiro;

3. Onde se lê, foi assim que no passado dia 1 de Junho os Estatutos foram aprovados, deve ler-se 1 de Abril.

Aveiro, 9 de Junho de 1978

Saudações Democráticas
Joaquim Almeida da Silva

MADEIREIROS:

SESSENTA E NÃO SEIS

No depoimento dum dirigente do Sindicato dos Madeireiros, que publicámos há duas semanas, dizia-se que o Sindicato tinha uma despesa mensal de 6 contos. Pois não são só 6 mas sim 60 contos mensais, que assim vêm justificar as dificuldades de gestão financeira do que então se falou.

Maré Viva

O JORNAL DA REGIÃO

Festas de S. João

NO RIO LARGO... ...E EM PARAMOS

Este ano o programa é extenso e aliciante. Haverá no dia 23 concerto pela Banda Musical Ovarense e música por dois conjuntos, isto além do «Banho Santo», acompanhado por sessões de fogo de artifício.

Mas a festa continua no sábado, 24, com provas de ciclismo ao princípio da tarde e arraial nocturno até de madrugada. No domingo, último dia, o momento mais importante será a «Noite de Folclore», com a participação de três Ranchos.

Tradição antiga, e interrompida durante alguns anos, o S. João de Paramos parece estar a ganhar de novo raízes, tal é a determinação que demonstra um sector significativo da população de Paramos.

No passado domingo, a realização da festa, no próximo dia 24, foi anunciada com gigantones e bombos, acompanhados de morteiros, tudo levando a crer que a oposição do pároco (que no ano passado provocou alguns incidentes) não impedirá os festejos.

RODRIAUTO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Lavagens, parafinações, mudanças de óleo e lubrificações

Oficinas de mecânica geral, chapeiro, pintura, etc.

Reparação e afinação de Tractores Agrícolas
ESTOFADOR

RODRIGUES, GOIS & C.^ª, Lda.

Rua 31 n.º 914

Telef. 923006

ESPINHO

LEIA E CRITIQUE **Maré Viva**

SP. ESPINHO

200 no Sarau de Ginástica

Realizou-se na passada 5.ª feira o habitual sarau de ginástica do SCE que reuniu aproximadamente 200 atletas de ambos os sexos.

O Sarau começou com o desfile de todos os ginastas, tendo seguidamente todas as classes mostradas, através da sua actuação, que se tem vindo a trabalhar bastante bem, sendo notórios os progressos (nomeadamente nas classes desportivas) em relação ao ano passado.

Um aspecto que nos agradou foi o bom ritmo em que decorreu a actuação das diferentes classes, havendo uma constante variedade de exercícios simultaneamente efectuados por diferentes grupos de ginastas. Apenas no último número, os saltos de mini-trampolim, houve uma certa monotonia, talvez devida a uma duração exagerada, ou mesmo pelo facto de não ter sido a espectacularidade habitual.

Saliente-se ainda o numero público que enchia o pavilhão Joaquim Moreira da Costa

Jr., o que, não sendo habitual, vem confirmar o interesse que o bom trabalho desenvolvido nas Actividades Amadoras do SCE (neste caso a ginástica), mesmo sem os subsídios a que tinha direito, tanto da Solverde, como das Federações ou mesmo da DGD, está a despertar.

CORTA-MATO EM PARAMOS

No passado dia 18, e em apoio ao XI Festival Mundial da Juventude, realizou-se em Paramos um corta-mato organizado pela Secção Desportiva do Clube Recreativo e Cultural de Paramos.

O percurso cobriu cerca de 5.000 metros, atravessando os principais lugares da freguesia, com partida e chegada junto à sede do C. R. C. Paramos. Disputaram a prova cerca de 50 atletas, proporcionando uma excelente jornada de divulgação do atletismo junto do povo da freguesia, em particular da juventude.

Classificações:

1.º — Hilário Gross-Beyer (Fáb. de Agulhas de Valadares)
2.º — Alfredo Aguiar (F. C. Paramense)

Por equipas:

1.ª — G. D. da Quinta de Paramos.
2.ª — Clube Académico de Espinho.

ANDEBOL NA FINAL

No quase lavar dos cestos do desporto federado em Espinho, o Sarau de Ginástica do Sporting Clube de Espinho terá sido o acontecimento de maior saliência, chegando mesmo a merecer as honras duma reportagem da R. T. P., que pecou no entanto pela péssima qualidade técnica.

No andebol, o S.C.E. confirmou o seu direito a disputar a final do nacional da 2.ª divisão, ao bater, em Coimbra, a Associação Académica por 19-17. Concluiu assim a sua carreira na Zona

Norte, consentindo apenas uma derrota e dois empates nos 14 jogos que disputou. A final do nacional será disputada com o vencedor da Zona Sul, que poderá ser o Paços de Arcos ou, mais provavelmente o Sismarias.

No voleibol, o «seis» do S. C. E., depois de um Nacional um tanto apagado, está a ter uma actuação bastante regular na Taça de Portugal, tendo vencido o Esmoriz por 3-2 e estando já apurado para os oitavos de final.

Saliente-se que, este ano,

Espinho será palco de uma das meias-finais desta prova, que, como a final, têm os recintos previamente determinados.

Os infantis da A.A.E. não jogaram no passado domingo, mas continuam a manter grandes esperanças em renovar o título regional de hóquei em patins. Menos problemas em vencer a sua prova respectiva terão os iniciados que bateram, no seu pavilhão, a equipa da Educação Física do Norte por 15-0.

ACADÉMICO DE ESPINHO

De França, com amizade

O Clube Académico de Espinho continua a utilizar a sua equipa de futebol como instrumento de convívio com os emigrantes nos países europeus, ajudando assim a manter os laços que unem os portugueses que trabalham fora e dentro do País.

Desta feita, a comitiva espinhense deslocou-se a Soissons, em França, localidade onde se encontra uma significativa colónia espinhense e aonde, aliás, o C. A. E. já se havia deslocado dois anos atrás.

O convívio desportivo resumiu-se a um encontro entre as equipas de futebol do C. A. E.

e da A. D. P. Soissons, que se saldou por uma vitória por 3-1 do clube anfitrião, formado exclusivamente por emigrantes portugueses.

A taça principal em disputa acabou por ser oferecida ao C. A. E., num gesto que só por si simboliza o ambiente de convívio aberto que caracterizou toda a estadia do clube espinhense em Soissons.

O êxito da viagem, a exemplo de outras anteriores, anima o C. A. E. a prosseguir, apesar das dificuldades, este louvável esforço de contacto com emigrantes portugueses em França e noutros países da Europa.

FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275

Telef. 920413

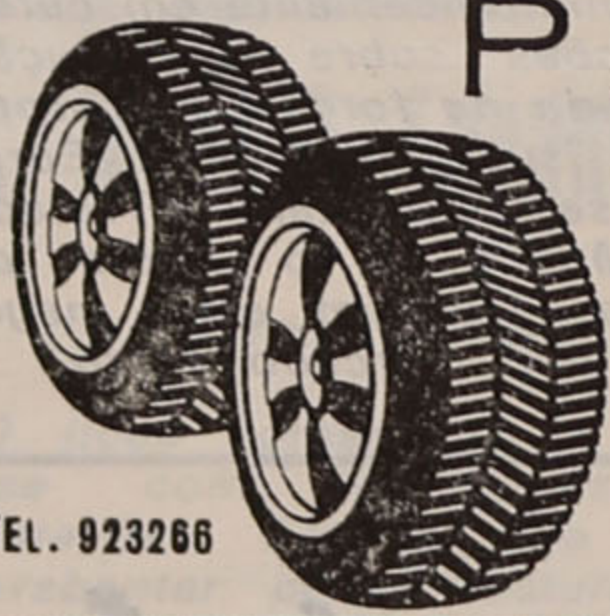
ESPINHO

Talho e Charcutaria

CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO



PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica

- Alinhamento de Direcções
- Vulcanização de Câmaras
- Equilíbrio de Rodas

TEL. 923266

Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

ESPINHO - LISBOA - ESPINHO

VIAGENS EM AUTOPULLMAN

Partidas diárias (excepto domingos) a partir de 3 de Julho

HORARIOS:

Saída de Espinho às 7,30

Saída de Lisboa às 17,30

CONSULTE A AGÊNCIA DE VIAGENS

CONCORDE

Rua 12 n.º 628 — ESPINHO

Telefs. 921941 ou 921285

para desenvolvimento do turismo interno

Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte

Aos trabalhadores de Sá Alves & Filhos

Aos trabalhadores de Espinho

CAMARADAS,

O patrão SA ALVES & FILHOS, usa e abusa dos legítimos direitos dos trabalhadores, leva-o MUITAS VEZES A OBRIGAR OS TRABALHADORES A TRABALHAR COM AGUA PELOS JOELHOS.

Não tem o mínimo respeito pelas trabalhadoras e pela sua condição de mulher, obrigando-as a trabalhos forçados que exigem pesados esforços incompatíveis com o que legalmente deve ser exigido às mulheres.

Ameaça sistematicamente os trabalhadores com despedimentos. Impede o exercício da actividade sindical. Recusa-se a cumprir o Contrato.

A par de tudo isto, ainda comete ilegalidades que constituem por si só, verdadeiros crimes lesivos dos trabalhadores e do próprio estado.

Os descontos que processa para a Caixa de Previdência e Fundo de Desemprego, não correspondem àquilo que os trabalhadores ganham, ficando com o dinheiro. Faz descontos aos trabalhadores superiores ao que a lei permite.

Este senhor, já bem conhecido das autoridades, continua a praticar as mesmas vigarices. Foi levantado um auto à empresa pelos débitos aos trabalhadores, Caixa de Previdência e Fundo de Desemprego.

Detém em benefício próprio as quotas sindicais. Perante todos estes actos ilegais, pretende obrigar os trabalhadores com ameaças a assinar um documento, para ficar perdoado das dívidas.

Tudo isto se faz na empresa SA ALVES & FILHOS, onde mora o fascismo.

O Sindicato dos Químicos, desenvolverá todas as acções e fará todos os esforços para acabar definitivamente com esta repressão fascista.

O clima que se vive na SA ALVES é um atentado ao 25 de Abril, às liberdades democráticas e à própria democracia.

A unidade dos trabalhadores tem que ser forte, a sua vontade tem que ser enorme apesar das dificuldades, para que se possa repôr a legalidade, e sejam salvaguardados os direitos e liberdades dos trabalhadores.

Denunciar esta situação às autoridades competentes é pouco, o que será necessário é que estas autoridades actuem energicamente, para que os trabalhadores da SA ALVES, possam sentir que pela sua empresa também passou o 25 de Abril.

CAMARADAS,

Compreendemos as dificuldades, mas temos que ser todos mais fortes que estas dificuldades, porque só assim poderá surgir a vitória, só assim os trabalhadores poderão reaver tudo aquilo que lhes é devido, incluindo a liberdade individual consagrada na Constituição da República.

CONTRA A REPRESSÃO FASCISTA PELO CUMPRIMENTO DO CONTRATO PELA DEFESA DAS LIBERDADES PELA UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

POUPAR 40 MILHÕES POR DIA... E SALVAR OS HOMENS

Iniciou-se na passada semana, em Nova Iorque, uma sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas dedicada ao desarmamento. A sessão decorrerá durante duas semanas e nela tomarão a palavra muitos dos dirigentes mundiais dos 149 países representados. No seu discurso, o presidente da Assembleia salientou que apesar das 3968 resoluções já aprovadas pela ONU não se registaram progressos no caminho para a paz, acrescentando que os orçamentos militares atingem quantias astronómicas que significam uma carga pesada mesmo para os países mais ricos.

A luta pelo desarmamento e pela paz é hoje uma das frentes mais importantes para todos os homens comprometidos com o seu tempo. Em Portugal, o Conselho Português para a Paz e a Cooperação tem desenvolvido grandes esforços para sensibilizar a opinião pública para estes problemas, nomeadamente através de sessões e da recolha de assinaturas, como foi ainda recentemente o caso a propósito da bomba de neutrões. Aproveitando a presença em Espinho de um dos seus elementos mais destacados, o Dr. Silas Cerqueira, entendemos dever pôr-lhe algumas questões sobre o movimento mundial para a paz, no que fomos prontamente atendidos. Começou por dizer-nos:

— Neste momento o problema internacional mais agudo é o problema do desarmamento. Os próprios progressos verificados no que diz respeito à segurança internacional e à cooperação, em particular a segurança e a cooperação na Europa, e que se traduziram nos acordos de Helsinquia e na luta pela sua aplicação, fizeram com que a questão do desarmamento viesse a lume como a questão internacional número um.

Uma vez tratada e resolvida, em certa medida, a questão da segurança colectiva e da cooperação entre estados com sistemas políticos e sociais diferentes, isso deu ainda mais actualidade e mais força à questão do desarmamento, até porque assistimos a uma situação que não pode durar indefinidamente. Na cena internacional afirmam-se duas tendências contraditórias e afirmam-se com bastante força tanto uma como outra, uma que é a tendência para o desanuviamento político, para a segurança colectiva, para a cooperação internacional e a outra, contraditória com a primeira, que é a tendência para a corrida aos armamentos. Corrida aos armamentos que se intensifica não só no plano quantitativo, nas quantidades de armas e nos efectivos militares e no custo fabuloso dessa corrida aos armamentos, que faz com que se gastem 40 milhões de contos por dia em despesas militares globais no mundo, mas ainda mais no plano qualitativo, ou seja, no desenvolvimento de novas armas, novos tipos de armas e novos sistemas de armas altamente sofisticadas e perigosas, sobretudo armas de destruição massiva, em primeiro lugar, armas nucleares e armas biológicas e, além disso, os veículos transportadores dessas armas. Estas duas tendências não podem coexistir indefinidamente; uma delas deve levar a melhor sobre a outra e a única garantia sólida de que o desarmamento político prosseguirá, que não será posto em causa, que não regressaremos à guerra fria e que não se concretizará a ameaça duma terceira guerra mundial atómica está em incetar medidas de desarmamento. De outra forma, se a corrida aos armamentos continua, a sua intensificação, a sua globalização à escala do mundo, a proliferação de armas nucleares e de destruição massiva constituem por si próprias a base material de preparação da guerra e podem levar ao desencadeamento

da guerra.

"DESTRUIR A HUMANIDADE QUINZE VEZES!"

— Recentemente, tem estado na ordem do dia a questão da Bomba de Neutrões, à volta da qual se gerou uma ampla polémica...

— Sim, é precisamente neste contexto que se insere a questão da bomba de neutrões. As armas de destruição massiva actualmente existentes já chegam para destruir a humanidade 15 ou mais vezes. Logo a bomba de neutrões não corresponde a nenhuma necessidade militar, a

decisão de fazer a bomba de neutrões é uma decisão política e desde que contra essa arma foi lançado o alerta alguns dos seus defensores têm procurado alterar a realidade dos factos. Mas deve ficar claro que a acção contra a B N é uma acção contra todas as armas, é pelo desarmamento geral simultâneo e controlado e é evidente que numa luta pelo desarmamento há que estabelecer prioridades e começar pelas armas mais perigosas. Mas no caso da bomba de neutrões trata-se de uma



SILAS CERQUEIRA:

«Uma posição inequívoca a favor do desarmamento vai ao encontro do sentimento do povo português e da Constituição».

arma que ainda não existe, não está produzida à escala industrial. É evidente que qualquer processo sobre desarmamento parte do stock de armas já existentes e trata-se portanto de negociar para uma redução equilibrada, sem atentar ao direito à segurança igual de cada estado participante. O que se faz é uma campanha contra uma arma que que ainda não existe e a sua introdução no stock de armas já existentes. Isto porque é evidentemente contraditório e até desonesto pretender começar um processo sobre o desarmamento pelo fabrico de mais uma nova arma.

— Gostariamos que nos desse agora uma versão geral das principais iniciativas em favor do desarmamento que estão neste momento em curso.

— Neste momento estão ainda a decorrer conversações bilaterais entre os Estados Unidos e a União Soviética para se chegar a acordo quanto à limitação de armas estratégicas, isto é mísseis intercontinentais e potência das suas cargas atómicas. Essas negociações têm sido difíceis e as propostas feitas pela União Soviética para as desbloquear não foram devidamente consideradas pela administração Carter.

Mas o desarmamento não se pode limitar às armas nucleares de destruição massiva, tem que ser um processo global. Por isso estão simultaneamente em curso negociações sobre a redução equilibrada de forças na Europa Central, isto porque é na Europa que se confrontam o Tratado do Atlântico e o Pacto de Varsóvia. Também estas negociações têm marcado passo.

Finalmente em Genebra há a conferência da Comissão sobre Desarmamento, que é o principal organismo das Nações Unidas a ocupar-se deste problema. Ali foram discutidas as novas propostas soviéticas para a proibição total de todas as experiências atómicas para fins militares, o que viria acrescentar os acordos já existentes e que proibem experiências na atmosfera e na água, tratando-se agora de proibir também as experiências subterráneas.

Entretanto, está convocada a sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre desarmamento, que é a primeira consagrada pela ONU a este tema. As suas resoluções não terão todavia um carácter obrigatório mas sim de recomendação. Podem no entanto, ser um primeiro passo para uma conferência mundial dos Estados consagrada exclusivamente ao desarmamento e cujas resoluções possam então ter um carácter obrigatório. Trata-se, pois, de um acontecimento muito importante.

— E que nos pode dizer sobre a posição de Portugal perante toda esta situação?

Penso que uma posição inequívoca a favor do desarmamento iria não só ao encontro do sentimento do povo português mas estaria de acordo com o artigo sétimo da Constituição que preconiza precisamente a intervenção de Portugal pelo desarmamento geral, controlado e simultâneo e a redução dos blocos político-militares. Portanto, no plano da Constituição não vejo que seja possível ao nosso país ter outra posição senão aquela de um país independente e soberano que nas instâncias internacionais deverá manifestar-se pela paz e o desarmamento.

Argentina não é só futebol

Aos 80 anos de idade, Francisco R. Santucho está recorrendo, juntamente com sua esposa, Manuela Juárez de Santucho, aos organismos internacionais para denunciar «a dramática situação» que sofre a sua família e reclamar da comunidade mundial que continue a esforçar-se para que cesse a actual situação opressiva na Argentina. Pais de Mario Roberto Santucho, líder do Partido Revolucionário dos Trabalhadores (PRT) e do Exército Revolucionário do Povo (ERP), morto em Buenos Aires no ano passado, o casal Santucho faz um comovedor relato daquilo que se passou na Argentina neste documento dirigido à Comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas.

FRANCISCO R. SANTUCHO, argentino, de oitenta anos de idade, e Manuela Juárez Santucho, de 65 anos, diante dos crimes e perseguições que sofre a nossa família, e tendo-se esgotado todos os recursos legais e institucionais que interpussemos no nosso país, recorremos aos Organismos Internacionais de Solidariedade para denunciar a dramática situação que sofremos.

O nosso próprio caso não seria suficiente para realizar este apelo, se o mesmo não fosse o reflexo da situação que sofre o conjunto de famílias argentinas. Nosso desejo é contribuir para que se ponha fim ao extermínio indiscriminado de milhares de pessoas.

O nosso filho Francisco René Santucho, escritor largamente

conhecido nos círculos literários, foi sequestrado no mês de Abril de 1975 pelos tristemente conhecidos grupos paramilitares «Triple A». Pai de três filhos de pequena idade «desapareceu» e nunca mais tivemos notícias do seu paradeiro.

O nosso filho Oscar Asdrubal Santucho, pai de quatro filhas pequenas, fiscal de contas, foi assassinado na provincia de Tucumán no dia 8 de Outubro de 1975.

O nosso filho, Carlos Hiber Santucho, pai de uma filha, fiscal de contas, foi preso no seu trabalho, na presença de todo o pessoal às 17 horas do dia 13 de Julho de 1976. Sua única culpa era ter o nosso nome. O jornalista uruguaio Enrique Rodriguez Larreta denun-

ciou em todos os foros internacionais o seu assassinato pela tortura no meio de inarráveis sofrimentos e na presença da nossa filha Manuela.

No mesmo dia 13 de Julho de 1976, foi presa no seu domicílio a nossa filha Manuela Eimina del Rosario Santucho, advogada, casada, mãe de um filho pequeno. Sofreu constantes ameaças de morte. Com ela prenderam também a nossa nora, Cristina Silvia Navajas Santucho, socióloga, mãe de dois filhos. Quando da sua detenção, Cristina telefonou a seus pais para que procurassem seus filhos que haviam ficado com os seus vizinhos. Apesar desta prova evidente da sua prisão, as autoridades militares negam conhecer o seu paradeiro.

Mas a perseguição não se restringe a nossos filhos, pois também alcança, embora pareça incrível, os nossos netos. Graciela Noemi Santucho, de 18 anos de idade, foi presa no mês de Abril de 1975, no mesmo mês em que prenderam seu

pai. Não há acusação penal, aplicaram-lhe a lei anti-subversiva, lei de excepção que traz em si um longo processo, sem nunca haver sentença. Graciela é a única pessoa da nossa família cuja prisão é reconhecida oficialmente pelas autoridades do nosso país. Sem dúvida, como os milhares de presos políticos que existem na Argentina, a nossa neta corre o grave perigo de ser fuzilada nas supostas «tentativas de fuga», processo tantas vezes utilizado pelo governo militar.

A nossa neta, Maria del Valle Santucho, de 26 anos de idade, desaparecida em 19 de Dezembro de 1975, foi presa pelas autoridades policiais. Dias depois, a casa da nossa filha, Blanca Rina Santucho foi invadida e dali foi levada Maria del Valle, cruelmente torturada, em estado semi-inconsciente, envolvida em trapos, manietada e quase irreconhecível. Fizemos com este testemunho todo o tipo de protestos, mas a sua prisão foi

continua na página 4



PORTE PAGO